

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Orvalho de São Paulo Class.: 500

Data: 22/05/81 Pg.: \_\_\_\_\_

*Juruna ameaça  
com revolução  
dos xavantes*

*De correspondentes*

O cacique xavante Mário Juruna afirmou ontem em Barra do Garças, Mato Grosso, que "se alguém tocar a mão nos nossos irmãos da reserva de Sangradouro, haverá a grande revolução xavante".

Depois de demonstrar grande irritação com a Funai, por ter autorizado a volta dos fazendeiros às suas terras, de onde haviam sido expulsos pelos índios, Juruna advertiu que "o presidente da Funai e o secretário do Interior e Justiça de Mato Grosso estão pensando que os xavantes são como os outros índios, que morrem e não fazem nada, mas estão enganados. Para o xavante, hora de limite é hora de limite, hora de paciência é hora de paciência".

Juruna, ao comentar as declarações do secretário do Interior e Justiça, Sávio Brandão, disse:

"Que secretário é esse para dizer que índio é posseiro? Muito mais do que o secretário, governador do Estado, presidente da Funai ou presidente da República, índio é brasileiro autêntico. Eles sim são apenas mestiços que vieram tomar nossas terras".

O líder xavante, da aldeia de Namancura, contou que todos os xavantes, de todas as 23 aldeias, espalhadas pelas cinco reservas, estão acompanhando atentamente os problemas "de nossos irmãos de Sangradouro".

**EM SANTA CATARINA**

Atendendo a um ultimato dos índios da reserva de Ibirama, a Funai decidiu ontem retirar seus funcionários da área, até que os líderes indígenas resolvam rever sua posição e conversar pacificamente. O problema começou anteontem, quando os índios se revoltaram e prenderam o chefe e um funcionário do posto da Funai em Ibirama. A seguir, enviaram um comunicado informando que os reféns só seriam libertados se a Funai lhes concedesse a emancipação, deixasse completamente a região e permitisse a livre comercialização de madeira. O delegado regional da Funai, Ari Ávila Teles, viajou de Curitiba para Santa Catarina, onde conversou pelo rádio com os índios.

Depois da conversa, a Funai distribuiu uma nota onde afirma que "a emancipação de uma comunidade indígena é ato dos mais sérios e solenes — e é possível, que os índios nem compreendam perfeitamente o seu alcance e significação". E termina informando achar desaconselhável qualquer atitude precipitada de emancipação.